

NÃO VÁ NA IDEIA DE QUE TRABALHADOR NEGOCIA DIRETO COM O PATRÃO!

SE NÃO TEM SINDICATO, O ACORDO COLETIVO DE PORTOCEL NÃO SERIA PRORROGADO ATÉ O FINAL DO MÊS!

A tentativa de Portocel de encurtar o prazo de renovação do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) falhou depois da intervenção do sindicato. O Suport-ES conseguiu ampliar o prazo até 31 de outubro, após a empresa propor uma renovação de apenas sete dias, ou seja, até dia 22.

O ACT venceria nesta quinta-feira, dia 15, e muito antes disso o sindicato já vem solicitando uma prorrogação mais ampliada para que o diálogo avance. Diante das negativas via e-mail e por telefonemas, o sindicato enviou um ofício mais incisivo cobrando a extensão do prazo, que historicamente acontece por 30 dias.

No documento, o presidente do sindicato, Marildo Capanema, reforçou que o período de apenas sete dias era insuficiente para cumprir as etapas de consulta e deliberação com a base, além de comprometer a autonomia e a legitimidade do processo negocial.

A manutenção e prorrogação da vigência do ACT são essenciais para assegurar a continuidade dos direitos, benefícios e conquistas históricas enquanto as rodadas de negociação avançam. Sem a vigência do ACT garantida pelo sindicato, a relação de trabalho ficaria fragilizada e desprotegida durante os debates.

ESTADO DE GREVE E RETOMADA DAS NEGOCIAÇÕES

A categoria continua em estado de greve, conforme deliberado em assembleia estendida realizada entre os dias 28 de setembro e 1º de outubro. Mesmo depois de a empresa ter sido comunicada da decisão da categoria, o terminal não chamou para dialogar. Somente após a intervenção do sindicato, a retomada das negociações foi marcada para esta sexta-feira, dia 16. Os trabalhadores já estão vivenciando um clima de insatisfação com a falta de propostas dignas de Portocel. A notícia da falta de um ACT garantido e a estagnação das negociações poderia cair como uma bomba para a categoria.



ARTICULAÇÃO SINDICAL E GARANTIAS REAIS

O fato reafirma que conquistas e garantias trabalhistas não ocorrem por benevolência do patronato, mas sim pelo empenho, articulação e pressão do sindicato legítimo da categoria. Quem acredita na ilusão da negociação direta com o patrão fica à mercê da perda de prazos e direitos.

Portanto, não caia no discurso da extrema direita e dos defensores do livre mercado, que insistem em vender a tese da “livre negociação” direta entre patrão e empregado como um avanço. A realidade do ambiente de trabalho desmente esse discurso diariamente: sem a mediação e a força do movimento sindical, a suposta negociação individual converte-se na imposição unilateral da vontade do patronato.